

ACOMPANHAMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA

RELATÓRIO FINAL

IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA		
Código	151919	
Designação	Agrupamento de Escolas de S. João da Pesqueira	
Endereço	Rua João Manuel Fernandes Oliveira	
Código Postal	5130-357	
Concelho	S. João da Pesqueira	
Área Territorial da IGEC	Norte	
DATAS DAS INTERVENÇÕES		
	Início	Fim
1ª Intervenção	20.11.2013	22.11.2013
2ª Intervenção	24.02.2014	26.02.2014
3ª Intervenção	14.07.2014	16.07.2014

Introdução:

A atividade de Acompanhamento da Ação Educativa insere-se no programa de Acompanhamento, pretendendo promover, em cada escola/agrupamento, a adoção de processos de coordenação e supervisão que contribuam para a melhoria da qualidade e da equidade na prestação do serviço público de educação.

De um modo mais específico, pretende-se:

- 1) Conhecer as áreas de intervenção que a escola/agrupamento priorizou para a sua ação;
- 2) Identificar as ações de melhoria que a escola/agrupamento se propõe implementar para cada uma das áreas de intervenção;
- 3) Induzir uma reflexão sobre o rigor – objetividade, pertinência, adequação, credibilidade, exequibilidade – e a eficácia das ações de melhoria por si delineadas;
- 4) Induzir a monitorização da execução e dos resultados das ações de melhoria implementadas na escola/agrupamento;
- 5) Conhecer e questionar as práticas de supervisão e coordenação pedagógica implementadas pelos departamentos curriculares das escolas/agrupamentos;
- 6) Induzir a implementação de estratégias focadas na supervisão regular do trabalho dos docentes por parte dos coordenadores de departamento.

Com o presente relatório procura-se sintetizar o trabalho desenvolvido pela escola/agrupamento ao longo do período de tempo em que a Inspeção-Geral da Educação e Ciência implementou a atividade de Acompanhamento da Ação Educativa.

Tomando por referência o Programa de Acompanhamento que foi concebido aquando da primeira intervenção, procura-se identificar:

- 1) As áreas de intervenção onde a escola/agrupamento decidiu centrar a sua atividade;
- 2) As áreas de intervenção objeto de acompanhamento por parte da IGEC;
- 3) Os ganhos efetivos decorrentes das ações de melhoria implementadas, designadamente ao nível da coordenação pedagógica e da supervisão educativa, e dos resultados escolares dos alunos;
- 4) Eventuais constrangimentos ao desenvolvimento da atividade;
- 5) As oportunidades de desenvolvimento que ainda justificam uma intervenção mais atenta e aprofundada por parte da escola/agrupamento.

1 – Identificação das áreas de intervenção onde a escola centrou a sua atividade:

- a) Resultados académicos;
- b) Realização do ensino e das aprendizagens;
- c) Acompanhamento do trabalho dos docentes;
- d) Conceção do planeamento.

2 – Identificação das áreas de intervenção objeto de acompanhamento por parte da IGEC, conforme estipulado no Programa de Acompanhamento:

A elaboração do Programa de Acompanhamento teve por base o *Plano de Melhoria* do Agrupamento construído na sequência da última *Avaliação Externa de Escolas*. As áreas de intervenção acompanhadas pela IGEC foram selecionadas a partir do diagnóstico efetuado pelo Agrupamento e da reflexão conjunta da equipa inspetiva com a direção.

A IGEC fez um acompanhamento regular das ações de melhoria identificadas na primeira intervenção:

- a) Área de intervenção - **Resultados académicos**

Ação 1: Promoção do sucesso escolar dos alunos em português e matemática ao nível da avaliação interna e externa

Objetivos estratégicos:

Melhorar os resultados escolares internos e externos nas disciplinas de português e de matemática; Aproximar as classificações internas das externas; Envolver os encarregados de educação na promoção do sucesso escolar.

Objetivos operacionais:

Promover estratégias de articulação entre docentes dos vários anos, ciclos e escolas do Agrupamento, tendo em vista a continuidade e a sequencialidade pedagógica; Realizar trabalho colaborativo entre os docentes que lecionam a mesma disciplina/ano; Rentabilizar os apoios educativos que permitam colmatar dificuldades básicas de aprendizagem; Diversificar a utilização das tecnologias de informação e comunicação nas práticas pedagógicas; Implementar parcerias com a Biblioteca na exploração de obras e de outros materiais didáticos; Desenvolver a capacidade de resolução de problemas, o raciocínio, a criatividade e o espírito de curiosidade; Corresponsabilizar os pais e encarregados de educação no processo de ensino e de aprendizagem.

Atividades:

Estratégias de articulação vertical e horizontal entre os docentes dos diferentes anos e

ciclos, ao nível de conteúdos e de materiais; Coadjuvações nas disciplinas de matemática e de português; Construção e aplicação de fichas de avaliação e de matrizes comuns por nível/ciclo de ensino, ano de escolaridade e disciplina; Rentabilização de aulas de apoio ao estudo para treino sistemático de provas de exame de matemática e de português dos 6.º, 9.º e 12.º anos; Construção e entrega aos pais e encarregados de educação de um horário de estudo pós-letivo e sensibilização dos mesmos para a importância dos exames e provas finais e para o cumprimento do tempo de estudo individual; Implementação de atividades dinamizadas pela Biblioteca Escolar para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita; Criação de um *Quadro de Excelência* para os alunos do 4.º ano; Atribuição de certificados de “Bom Comportamento” e de “Bom Aproveitamento” para os alunos do 1.º ciclo.

Metas:

Delinear, até ao mês de janeiro, as orientações para a dinamização dos apoios educativos, ao nível do conselho de turma; Reduzir o absentismo dos alunos às aulas de apoio educativo; Aumentar a percentagem de alunos com classificação de frequência igual ou superior a três no ensino básico e 10 no ensino secundário, por comparação com o ano letivo anterior; Aumentar as médias de classificação interna por disciplina; Situar as médias das classificações dos exames de português e de matemática próximas das nacionais; Criar um *Quadro de Excelência* para os alunos do 4.º ano de escolaridade; Reduzir a discrepância entre a classificação interna e externa nas disciplinas de português e matemática; Atribuir certificados de “Bom Comportamento” e de “Bom Aproveitamento”, no final do ano, aos alunos do 1.º ciclo.

Monitorização:

Recolha de evidências através de grelhas, das atas e de relatórios; Análise crítica, em sede de reuniões de departamento, dos resultados obtidos no final de cada período letivo e nas provas finais e exames nacionais; Acompanhamento e reflexão nos conselhos de turma da evolução dos resultados dos alunos; Análise, em conselho pedagógico, de relatórios elaborados pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica; Produção, no final do ano letivo, de um relatório global da ação.

b) Área de intervenção – Realização do ensino e das aprendizagens**Ação 2: Acompanhamento da ação educativa em contexto de sala de aula****Objetivos gerais:**

Promover a observação de aulas interpares com impacto nas práticas profissionais, nos processos de ensino e de aprendizagem e nos resultados escolares dos alunos; Incentivar a partilha de experiências e materiais.

Objetivos operacionais:

Planear conjuntamente atividades letivas na abordagem de conteúdos e na exploração de práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula; Observar aulas interpares para

disseminação de boas práticas pedagógicas e promoção do desenvolvimento profissional; Refletir conjuntamente sobre as aulas observadas, visando a identificação de aspetos positivos e negativos; Elaborar um memorando de cada aula observada, tendo em vista a produção de um “Guião” de observação; Identificar necessidades de formação dos docentes.

Atividades:

Reunião de sensibilização para a atividade, envolvendo os coordenadores da ação e dos departamentos curriculares; Constituição de pares, para a observação de aulas, pelos coordenadores dos departamentos curriculares de todos os níveis de educação e ensino; Planeamento conjunto das aulas a observar; Observação de aulas interpares; Elaboração de um “Memorando” por aula, com a identificação de pontos fortes e fracos; Construção de um “Guião” com itens comuns de observação de aulas e preenchimento do mesmo por aula observada; Tratamento dos dados recolhidos através da aplicação do “Guião” às aulas observadas; Reflexão em sede de departamento curricular sobre a aula observada e propostas de formação com vista ao desenvolvimento profissional dos docentes; Realização de ações de formação no âmbito da aprendizagem da leitura e da escrita.

Metas:

Planificar e observar aulas interpares, envolvendo a educação pré-escolar, o 1.º ciclo e todas as disciplinas dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário, num total de 117 observações; Elaborar, até fevereiro, um “Memorando” por aula observada e devolvê-lo ao respetivo coordenador de departamento curricular; Elaborar um relatório com os pontos fortes e fracos da prática observada, no final de fevereiro; Construir, com a colaboração dos departamentos curriculares, durante o mês de março, um “Guião” com itens comuns para a observação de aulas; Observar aulas interpares, nos meses de abril e maio, com a aplicação do “Guião”; Identificar necessidades de formação de docentes.

Monitorização:

Análise, em sede de departamento, dos memorandos para identificação dos pontos fortes e fracos das aulas observadas; Acompanhamento da elaboração e aplicação do “Guião”, pela equipa responsável pela ação, com a colaboração dos departamentos curriculares; Recolha e tratamento dos dados do “Guião”, visando a identificação de necessidades de formação dos docentes; Elaboração de um relatório final relativo ao desenvolvimento e avaliação da ação.

c) Área de intervenção – Acompanhamento do trabalho dos docentes**Ação 3: Reforço da articulação curricular e do trabalho colaborativo****Objetivos gerais:**

Consolidar o processo de articulação nas diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e níveis de educação e ensino; Favorecer e reforçar o trabalho colaborativo entre os docentes do mesmo grupo/área disciplinar.

Objetivos operacionais:

Promover uma articulação mais sistemática e consistente entre as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica; Eleger os conteúdos das áreas curriculares de português e matemática a serem reforçados como pré-requisitos para o ciclo seguinte; Construir um guião de transição de ciclo com as informações mais relevantes de cada aluno; Operacionalizar a articulação vertical e horizontal, visando a uniformização de procedimentos (planificações, estratégias e critérios de correção); Partilhar experiências pedagógicas reveladoras de boas práticas nas disciplinas de português e matemática; Eleger a biblioteca escolar como dinamizadora da articulação do currículo e promotora de aprendizagens transdisciplinares; Rentabilizar os apoios educativos para colmatar dificuldades e promover contextos de aprendizagem mais favoráveis.

Atividades:

Reuniões entre educadores, professores do 1.º ciclo, professores de português e matemática dos 2.º e 3.º ciclos e secundário e o professor bibliotecário para articulação horizontal e vertical de conteúdos e definição de estratégias e critérios de correção de testes de avaliação; Utilização do espaço *Inforteca* na Biblioteca Escolar para partilha de materiais e articulação com as atividades da sala de aula; Concursos de leitura e de produção escrita; Implementação do *Desafio Matemático* mensal e do *Desafio de Escrita* para os alunos do 1.º ciclo; Elaboração de listas biográficas e criação de um “Guião de Elaboração de Trabalhos Escritos” para apoio aos alunos na realização/organização dos trabalhos escolares; Elaboração e preenchimento de um “Guião de Transição de Ciclo” (por aluno), com retrato das dificuldades dos alunos e com identificação das estratégias adotadas e a adotar para a superação das mesmas; Participação semanal dos alunos na *Rádio Escolar* e em diversas atividades dinamizadas pela Biblioteca e pela Rede Nacional de Bibliotecas Escolares.

Metas:

Apresentar e discutir o plano da ação nas reuniões de departamento curricular, no mês de novembro; Identificar, na primeira semana de dezembro, as dificuldades dos alunos na disciplina de português; Definir, em reunião dos docentes de português, na primeira semana de janeiro, estratégias comuns com vista à superação de dificuldades dos alunos na leitura e na escrita; Permutar testes para correção entre professores que lecionam a mesma disciplina/ano de escolaridade; Elaborar e aplicar um “Guião de Transição de Ciclo”, por aluno, de apoio aos docentes dos anos seguintes; Implicar a Biblioteca na dinamização de atividades e projetos para o desenvolvimento das competências dos alunos na leitura e na escrita; Alargar a ação à matemática, a partir de fevereiro. Ter no final do ano letivo todos os grupos disciplinares a trabalhar de forma articulada.

Monitorização:

Elaboração de memorandos e atas das reuniões realizadas pelos departamentos e pelos docentes de português e matemática; Aferição dos resultados obtidos na disciplina de português em todos os anos de escolaridade, no final de cada período, e na matemática, a partir do 2.º período; Reuniões dos docentes corretores dos testes permutados para verificação da fiabilidade dos critérios de correção e avaliação; Participação dos

departamentos curriculares na proposta de itens para incluir no “Guião de Transição de Ciclo”; Elaboração de relatórios intermédios e finais sobre o desenvolvimento e avaliação da ação.

d) Área de intervenção – Conceção do planeamento

Ação 4: Consolidação do processo de autoavaliação do Agrupamento, tornando-o mais sistemático e com maior impacto na melhoria dos resultados dos alunos

Objetivo geral:

Implementar procedimentos de monitorização/autoavaliação de forma a concretizar a melhoria do ambiente educativo, da cultura de colaboração e dos resultados escolares.

Objetivos operacionais:

Idealizar um dispositivo de autoavaliação com impacto na melhoria do serviço educativo; Construir e testar instrumentos de recolha de informação; Tratar os dados recolhidos e elaborar um relatório de autoavaliação, identificando pontos fortes e pontos fracos; Delinear planos de melhoria consistentes com as fragilidades detetadas.

Atividades:

Definição das áreas objeto da autoavaliação; Estabelecimento de linhas orientadoras para o desenvolvimento dos processos de autoavaliação e procedimentos a adotar; Elaboração de inquéritos para pessoal docente e não docente, pais e alunos, abrangendo questões sobre o ambiente educativo e a cultura de colaboração; Disponibilização dos inquéritos, na página do Agrupamento na Internet, para teste e recolha de sugestões de aperfeiçoamento dos mesmos; Análise das atas dos conselhos de turma, visando a recolha de dados relacionados com o sucesso dos alunos; Aplicação dos inquéritos à comunidade educativa; Recolha e análise estatística dos inquéritos preenchidos; Cruzamento e triangulação de dados fornecidos pelos inquéritos, relatórios e atas; Elaboração de um relatório final de autoavaliação e divulgação das conclusões do mesmo, no conselho pedagógico; Apresentação, pela equipa responsável pela ação, de um documento com um conjunto de propostas para o desenvolvimento e sustentabilidade da autoavaliação.

Metas:

Elaborar os inquéritos de autoavaliação, até fevereiro de 2014; Aplicar (até finais de fevereiro) os inquéritos aos diversos elementos da comunidade educativa; Recolher e tratar os dados dos inquéritos, dos relatórios e das atas dos conselhos de turma, entre fevereiro e maio de 2014; Elaborar, durante o mês de junho de 2014, um relatório final de autoavaliação; Apresentar e divulgar as conclusões do relatório na reunião de conselho pedagógico, no mês de julho; Elaborar e apresentar à direção, em julho, um documento com propostas de desenvolvimento e sustentabilidade da autoavaliação. Divulgar, até ao mês de setembro, os resultados à comunidade educativa, através da sua disponibilização na página do Agrupamento na Internet.

Monitorização:

Testagem dos inquéritos através da sua disponibilização na página do Agrupamento na Internet e recolha de sugestões para a melhoria dos mesmos; Análise das atas dos conselhos de turma e dos grupos disciplinares e dos relatórios do *Observatório da Indisciplina*, do *Acompanhamento do Serviço Prestado na Cantina e no Bufete* e das outras ações do Programa de Acompanhamento; Elaboração do relatório de autoavaliação, do relatório final sobre o desenvolvimento e avaliação da ação e do documento com as propostas de melhoria.

3 – Identificação dos ganhos efetivos ao nível de cada uma das áreas de intervenção objeto de acompanhamento.

A implementação e o desenvolvimento das ações de melhoria inscritas no Programa de Acompanhamento resultaram em ganhos efetivos para o Agrupamento de Escolas de São João da Pesqueira, nas áreas de intervenção alvo de acompanhamento por parte da IGEC.

a) Resultados académicos

- Melhoria das competências dos alunos nos domínios da leitura e da escrita, para a qual contribuíram as atividades dinamizadas pela Biblioteca Escolar, em articulação com os docentes do 1.º ciclo e os professores de português dos restantes níveis e ciclos de ensino.
- Reforço do trabalho colaborativo entre docentes no planeamento, na partilha de materiais e instrumentos de avaliação.
- Diminuição das discrepâncias entre as classificações internas e externas na disciplina de português dos 4.º e 6.º anos.
- Melhoria dos resultados externos de português nos exames nacionais do ensino secundário.
- Reforço do estímulo para as aprendizagens através da inclusão dos alunos do 4.º ano com melhores resultados no *Quadro de Excelência* do Agrupamento.
- Construção de testes e matrizes comuns por ciclo, ano de escolaridade e disciplina.

b) Realização do ensino e das aprendizagens

- Introdução da observação de aulas interpares de forma estruturada e focalizada, com a aplicação de um “Guião” com itens comuns, como metodologia organizacional promotora da supervisão da prática letiva, alicerçada no trabalho colaborativo e na partilha de boas práticas, relevante para o desenvolvimento profissional dos docentes.
- Identificação de ações/atividades de formação nas áreas didáticas, que visam proporcionar aos docentes uma contínua atualização científica e pedagógica.
- Elaboração e aplicação de um “Guião de Transição de Ciclo”, por aluno, facilitador do trabalho docente, de modo a garantir respostas mais rápidas e eficazes às necessidades de aprendizagem dos alunos, nomeadamente dos que apresentam dificuldades persistentes.
- Reforço da articulação entre anos e ciclos ao nível da disciplina de português, com reflexos na melhoria progressiva da qualidade do ensino e de resultados da aprendizagem dos alunos.
- Promoção da cooperação entre docentes, potenciadora do conhecimento científico e pedagógico de cada um, em benefício da qualidade do ensino.
- Aferição da fiabilidade dos instrumentos e critérios de correção por via da troca de testes para correção entre professores que lecionam a mesma disciplina do mesmo ano de escolaridade.
- Criação de um “Guião de Elaboração de Trabalhos Escritos” e de “Listas Biográficas” de apoio aos alunos na realização/organização dos trabalhos escolares.
- Otimização das potencialidades da Biblioteca Escolar na melhoria da prestação do serviço educativo e no apoio aos alunos.

c) Conceção do planeamento

- Maior e melhor conhecimento dos resultados dos alunos e consequente

problematização dos aspetos que condicionam o (in)sucesso nas diferentes disciplinas.

- Desenvolvimento da autoavaliação direcionado para a prestação de contas e para a identificação de ações de melhoria que têm em vista a promoção do sucesso escolar.

4 – Identificação de eventuais constrangimentos ao desenvolvimento da atividade.

Foi cumprido o planeamento estratégico delineado para cada uma das ações do Programa de Acompanhamento e as metas finais estabelecidas foram globalmente atingidas. É de destacar, contudo, que a implementação e a monitorização das atividades definidas para a matemática mostraram-se menos consistentes, não se traduzindo na melhoria expetável dos resultados dos alunos.

Nos diferentes momentos de reflexão com os interlocutores foram identificados alguns constrangimentos à execução das ações:

- Inexistência de tempos comuns nos horários dos docentes para a otimização do trabalho colaborativo e a elaboração e partilha de materiais.
- Existência, nalgumas disciplinas, de um único professor a lecionar.
- Dispersão geográfica de jardins de infância e escolas do 1.º ciclo do ensino básico que dificultou, sobretudo, a observação de aulas inter pares.

5 – Identificação de oportunidades de desenvolvimento que ainda se colocam à escola.

As ações delineadas para cada uma das áreas de intervenção facilitaram a execução do Plano de Melhoria elaborado na sequência da atividade de Avaliação Externa das Escolas da responsabilidade da IGEC.

Os progressos realizados nas diversas dimensões do trabalho do Agrupamento potenciaram novas oportunidades de desenvolvimento organizacional:

- Dar continuidade às ações de modo que se assumam como práticas regulares do Agrupamento;
- Disseminar as boas práticas adotadas na melhoria dos resultados de português para promover melhores aprendizagens no domínio da matemática;
- Alargar o processo de autoavaliação a novas dimensões do trabalho realizado pelo Agrupamento, de modo a identificar mais objetivamente os fatores que condicionam o (in)sucesso e apoiar a definição de estratégias de promoção do sucesso escolar, transformando-o, ao mesmo tempo, num instrumento regular de prestação de contas;

- Desenvolver uma ação de melhoria que fomente a participação dos pais e encarregados de educação no processo educativo dos respetivos educandos e na vida do Agrupamento.

S. João da Pesqueira, 17 de julho de 2014.

A Equipa Inspetiva: *Eduardo Oliveira; Rosa Menezes*

Concordo. À consideração do Senhor Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, para homologação.

A Subinspetora-Geral da Educação e Ciência

Homologo.

O Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar

ANEXO A - PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO

ACOMPANHAMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA

PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO

A - IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

1. Dados gerais

1.1. Código DGAE	151919
1.2. ATI	Norte
1.3. Designação	Agrupamento de Escolas de S. João da Pesqueira
1.4. Escola-Sede	Escola Básica e Secundária de S. João da Pesqueira
1.5. Endereço	Rua João Manuel Fernandes Oliveira
1.6. Código postal	5130-357
1.7. Localidade	S. João da Pesqueira
1.8. Concelho	S. João da Pesqueira
1.9. Distrito	Viseu
1.10. Telefone	254489130
1.11. E-mail institucional	Eb23s.s.joaopesqueira@escolas.min-edu.pt

2. Caracterização do agrupamento

2.1. N.º de Estabelecimentos de ensino	7
--	---

2.2. Níveis/ciclos de educação e ensino:				
EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
X	X	X	X	X

3. Caracterização da população escolar

<i>Ciclo</i>	<i>N.º turmas</i>	<i>N.º alunos</i>
<i>Pré-escolar</i>	10	169
<i>1.º Ciclo</i>	14	274
<i>2.º Ciclo</i>	7	155
<i>3.º Ciclo</i>	10 + 1 (<i>vocacional</i>)	234 + 26 (<i>vocacional</i>)
<i>Secundário</i>	7	127

4. Caracterização dos recursos humanos da escola

	Registar número
4.1. Docentes dos quadros	78
4.2. Docentes contratados	11
4.3. Técnicos	1
4.4. Pessoal não docente	60

Observações: técnico – psicóloga.

5. Caracterização das estruturas de coordenação e supervisão pedagógica, conforme Regulamento Interno.

5.1. N.º de Departamentos	6
----------------------------------	---

5.2. Designação dos departamentos	5.3. Grupos de recrutamento incluídos no departamento						
Educação Pré-escolar	100						
1.º Ciclo	110						
Línguas	210	220	300	330	350		
Ciências Sociais e Humanas	200	290	400	410	420	430	
Ciências Exatas da Natureza e Tecnologias	230	500	510	520	550		
Expressões	240	250	260	530	600	620	910

B - PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO
1 – Identificação das principais fragilidades da escola:
a) Resultados escolares (resultados académicos nas avaliações internas e externas abaixo do esperado).
b) Indisciplina (comportamentos inadequados dentro e fora da sala de aula que perturbam a construção de um ambiente propício ao ensino/aprendizagem).
c) Articulação pedagógica e curricular inter e intradepartamentos e trabalho colaborativo.
d) Autoavaliação (falta de consolidação do processo de autoavaliação com impacto no planeamento, na organização e nas práticas profissionais).
2 – Identificação das áreas de intervenção onde a escola centra a sua atividade:
a) Melhoria dos resultados escolares particularmente no português e na matemática.
b) Promoção da disciplina e desenvolvimento de competências sociais dos alunos tendo em vista a criação de um ambiente escolar propício ao ensino e à aprendizagem.
c) Promoção da articulação curricular e supervisão pedagógica.
d) Implementação de um processo de autoavaliação credível e promotor da melhoria.
3 – Identificação das áreas de intervenção da escola objeto de acompanhamento por parte da IGEC:
<p>a) Área de intervenção: Resultados académicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Ação de melhoria (1): Promoção do sucesso escolar dos alunos em português e matemática ao nível da avaliação interna e externa <p>(objetivos estratégicos: Melhorar os resultados escolares internos e externos nas disciplinas de português e matemática; Aproximar as classificações internas das externas; Envolver os encarregados de educação na promoção do sucesso escolar).</p>
<p>b) Área de intervenção: Realização do ensino e das aprendizagens.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Ação de melhoria (2): Acompanhamento da ação educativa em contexto de sala de aula <p>(objetivos estratégicos: Promover a observação de aulas interpares com impacto nas práticas profissionais, nos processos de ensino e de aprendizagem e nos resultados escolares dos alunos; Incentivar a partilha de experiências e materiais).</p>

c) Área de intervenção: Acompanhamento do trabalho dos docentes.

- ✓ Ação de melhoria (3): Reforço da articulação curricular e do trabalho colaborativo

(objetivos estratégicos: Consolidar o processo de articulação nas diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e níveis de educação e ensino; Favorecer e reforçar o trabalho colaborativo entre os docentes do mesmo grupo/área disciplinar).

d) Área de intervenção: Conceção do planeamento.

- ✓ Ação de melhoria (4): Consolidação do processo de autoavaliação da escola tornando-o mais sistemático e com maior impacto na melhoria dos resultados dos alunos

(objetivo estratégico: Conceber e implementar procedimentos de monitorização/autoavaliação de forma a concretizar a melhoria do ambiente educativo, da cultura de colaboração e dos resultados escolares).

4 – Identificação dos interlocutores no Programa de Acompanhamento:

a) Ação 1: Agostinha Menezes Fonseca Veiga (diretora); Lídia Martins Gonçalves (coordenadora do departamento curricular de Línguas); José dos Santos Relvas (coordenador do departamento curricular de Ciências Exatas da Natureza e Tecnologias).

b) Ação 2: Agostinha Menezes Fonseca Veiga (diretora); Carlos Jorge da Costa Mendes (Coordenador dos diretores de turma – 2.º ciclo); Liliana das Dores Dias Cabral (docente do grupo disciplinar 350); Isabel Maria Ribeiro Nunes (coordenadora de departamento curricular da educação pré-escolar).

c) Ação 3: Agostinha Menezes Fonseca Veiga (diretora); Maria Atília Martins Carvalho (coordenadora do departamento curricular do 1.º ciclo); Rosa Emília Gonçalves Azevedo Teixeira (coordenadora do departamento curricular de Ciências Humanas e Sociais); Maria da Graça e Cunha Domingues (docente da educação especial e elemento da equipa de avaliação interna); Sérgio Nuno Marques Rodrigues (professor bibliotecário).

d) Ação 4: Agostinha Menezes Fonseca Veiga (diretora); José Joaquim Pacheco Amaral (presidente do conselho geral e elemento da equipa de avaliação interna); José Luís Cardoso Rodrigues (elemento da equipa de avaliação interna); Luísa Maria Soares

Correia (elemento da equipa de avaliação interna); Maria de Fátima Borges Fernandes Fonseca (elemento da equipa de avaliação interna).
5 – Identificação dos materiais ou documentos a disponibilizar em futuras intervenções:
a) Plano das ações de melhoria objeto de acompanhamento (quatro ações).
b) Instrumentos de monitorização e respetivos registos (referentes a cada uma das ações de melhoria).
6 – Agendamento do Programa de Acompanhamento:
a) 2.ª Intervenção – 2.ª quinzena de fevereiro de 2014.
b) 3.ª Intervenção – A agendar no decurso da 2.ª intervenção.
7 – Outros aspetos relevantes.
a) <i>A atual direção é nova (tomou posse em julho de 2013).</i>
b)
c)

Data: 22/11/2013

A Equipa Inspetiva:

(Eduardo Oliveira)

(Rosa Menezes)

ANEXO B – RELATÓRIO DA 2.ª INTERVENÇÃO

ACOMPANHAMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA

RELATÓRIO DA 2.ª INTERVENÇÃO

Agrupamento / Escola		Área territorial da IGEC		
Código	151919	Norte		
Designação	Agrupamento de Escolas de S. João da Pesqueira			
N.º da Intervenção	2	Data da intervenção	Início	24/02/2014
			Fim	26/02/2014

<i>Identificar a área de intervenção da escola objeto de acompanhamento</i>	Resultados académicos
APRECIÇÃO DAS AÇÕES	
<p>Ação 1: Promoção do sucesso escolar dos alunos em português e matemática ao nível da avaliação interna e externa</p> <p>Objetivos estratégicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhorar os resultados escolares internos e externos nas disciplinas de português e de matemática; - Aproximar as classificações internas das externas; - Envolver os encarregados de educação na promoção do sucesso escolar. <p>Objetivos operacionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover estratégias de articulação entre docentes dos vários anos, ciclos e escolas do Agrupamento, tendo em vista a continuidade e a sequencialidade pedagógica; - Realizar trabalho colaborativo entre os docentes que lecionam a mesma disciplina/ano; - Rentabilizar os apoios educativos que permitam colmatar dificuldades 	

básicas de aprendizagem;

- Diversificar a utilização das tecnologias de informação e comunicação nas práticas pedagógicas;
- Implementar parcerias com a biblioteca na exploração de obras e de outros materiais didáticos;
- Desenvolver a capacidade de resolução de problemas, o raciocínio, a criatividade e o espírito de curiosidade;
- Corresponsabilizar os pais e encarregados de educação no processo de ensino e de aprendizagem.

1. Desenvolvimento da ação:

O desenvolvimento da ação implicou, até ao momento, a concretização das seguintes atividades:

- Estratégias de articulação entre docentes dos diferentes anos e ciclos e da educação especial, ao nível de conteúdos e materiais;
- Aplicação das tecnologias de informação e comunicação nas práticas pedagógicas;
- Rentabilização das aulas de apoio ao estudo para treino sistemático de provas de exame de matemática e de português;
- Implementação da coadjuvação nas disciplinas de matemática e de português (27 de coadjuvações realizadas até fevereiro de 2014);
- Construção e aplicação de fichas de avaliação e matrizes comuns por nível/ciclo de ensino, anos de escolaridade e disciplinas;
- Entrega aos alunos do 1.º ciclo, no final do 1.º período, de certificados de bom comportamento e aproveitamento;
- Criação de clubes e implementação de projetos para o desenvolvimento de competências de leitura e de escrita criativa;
- Dinamização semanal de um programa de rádio, pelos alunos do 1.º (4.º ano) e 2.º ciclos;
- Inscrição nas Olimpíadas Portuguesas da biologia, física e matemática;
- Construção e entrega aos pais e encarregados de educação de um horário de estudo pós-letivo e sensibilização dos mesmos para a

importância dos exames e provas finais e para o cumprimento do tempo do estudo individual.

2. Melhorias conseguidas:

- Maior articulação e trabalho colaborativo entre docentes e outros intervenientes no processo educativo, visível no planeamento, na partilha de estratégias, na construção de materiais e na procura de soluções para dificuldades de aprendizagem;
- Envolvimento da biblioteca escolar em atividades e projetos para a leitura e a escrita criativa;
- Diversificação do uso das tecnologias de informação e comunicação nas práticas pedagógicas;
- Construção e implementação de instrumentos e matrizes comuns de avaliação por ano/ciclo e sistematização dos resultados nas disciplinas de português e matemática;
- Maior sensibilização dos pais e encarregados de educação para a valorização do estudo e dos resultados académicos.

3. Constrangimentos:

Inexistência de tempos comuns nos horários dos docentes para as atividades de reflexão.

4. Aspetos onde importa focalizar a intervenção da direção e/ou dos restantes interlocutores:

- Monitorização dos apoios educativos para o português e a matemática, nomeadamente nos 2.º e 3.º ciclos;
- Reflexão mais sistemática sobre os resultados, visando a aferição dos critérios de avaliação.

Identificar a área de intervenção da escola objeto de acompanhamento

Realização do ensino e das aprendizagens

APRECIÇÃO DAS AÇÕES

Ação 2: Acompanhamento da ação educativa em contexto de sala de aula

Objetivos gerais:

- Promover a observação de aulas interpares com impacto nas práticas profissionais, nos processos de ensino e de aprendizagem e nos resultados escolares dos alunos;
- Incentivar a partilha de experiências e materiais.

Objetivos operacionais:

- Planear conjuntamente atividades letivas na abordagem de conteúdos e na exploração de práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula;
- Observar aulas interpares para disseminação de boas práticas pedagógicas e promoção do desenvolvimento profissional;
- Refletir conjuntamente sobre as aulas observadas, visando a identificação de aspetos positivos e negativos;
- Elaborar um memorando de cada aula observada, tendo em vista a produção de um “Guião” de observação;
- Identificar necessidades de formação dos docentes.

1. Desenvolvimento da ação:

A ação está a ser desenvolvida de acordo com o planeamento previsto:

- Reunião de sensibilização, envolvendo os coordenadores da ação e dos departamentos curriculares;
- Constituição de pares de docentes, pelos coordenadores dos departamentos curriculares, incluindo também os educadores da educação pré-escolar e os professores de apoio do 1.º ciclo no processo de observação de aulas;
- Planeamento conjunto das aulas a observar;
- Observação de aulas interpares (educação pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário), num total de 36 observações realizadas;
- Reflexão conjunta entre os pares e elaboração de um memorando por aula, com a identificação de pontos fortes e fracos.

2. Melhorias conseguidas:

- Responsabilidade partilhada na elaboração e execução da planificação de aulas;
- Envolvimento na ação dos diferentes níveis e ciclos de ensino e anos de escolaridade;
- Promoção do trabalho colaborativo na definição de estratégias de ensino e aprendizagem;
- Progressos no âmbito de uma maior reflexão contextualizada sobre o trabalho realizado pelas turmas;
- Maior abertura da sala de aula.

3. Constrangimentos:

- Resistência inicial por associação da observação de aulas com a avaliação dos docentes;
- Inexistência de tempos comuns nos horários dos docentes para planificação conjunta;
- Dificuldade na articulação dos horários dos docentes para a observação das aulas interpares.

4. Aspetos onde importa focalizar a intervenção da direção e/ou dos restantes interlocutores:

- Reformulação da grelha de planeamento com a integração da reunião dos interlocutores com os coordenadores de departamento para divulgação da ação e constituição de pares para o processo de observação da prática letiva;
- Elaboração de um “Guião” com itens comuns de observação de aulas;
- Identificação de ações de formação com impacto no desenvolvimento profissional dos docentes nas respetivas áreas didáticas e na melhoria dos processos de ensino-aprendizagem.

Identificar a área de intervenção da escola objeto de acompanhamento

Acompanhamento do trabalho dos docentes

APRECIÇÃO DAS AÇÕES

Ação 3: Reforço da articulação curricular e do trabalho colaborativo

Objetivos gerais:

- Consolidar o processo de articulação nas diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e níveis de educação e ensino;
- Favorecer e reforçar o trabalho colaborativo entre os docentes do mesmo grupo/área disciplinar.

Objetivos operacionais:

- Promover uma articulação mais sistemática e consistente entre as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica;
- Eleger os conteúdos das áreas curriculares de português e matemática a serem reforçados como pré-requisitos para o ciclo seguinte;
- Construir um guião de transição de ciclo com as informações mais relevantes de cada aluno;
- Operacionalizar a articulação vertical e horizontal, visando a uniformização de procedimentos (planificações, estratégias e critérios de correção);
- Partilhar experiências pedagógicas reveladoras de boas práticas nas disciplinas de português e matemática;
- Eleger a biblioteca escolar como dinamizadora da articulação do currículo e promotora de aprendizagens transdisciplinares;
- Rentabilizar os apoios educativos para colmatar dificuldades e promover contextos de aprendizagem mais favoráveis.

1. Desenvolvimento da ação:

A ação está a ser desenvolvida de acordo com o planeamento previsto:

- Reuniões entre educadores, professores do 1.º ciclo, professores de português e matemática dos 2.º e 3.º ciclos e secundário e o professor bibliotecário para identificação das dificuldades dos alunos e promoção da articulação vertical dos conteúdos;
- Reuniões entre educadores, professores do 1.º ciclo, professores de português e matemática dos 2.º e 3.º ciclos e secundário e o professor bibliotecário para a articulação horizontal de conteúdos, estratégias e critérios de correção;
- Elaboração de memorandos das reuniões para sistematização da informação;
- Utilização do espaço *Inforteca* na biblioteca escolar para partilha de materiais e articulação com as atividades de sala de aula;
- Realização de sessões/concursos de leitura e de produção escrita com base em obras de autores;
- Implementação do *Desafio Matemático Mensal* e o *Desafio de Escrita* para os alunos do 1.º ciclo;
- Rentabilização das aulas de apoio ao estudo no 2.º ciclo e da coadjuvação docente nas disciplinas de português e de matemática.

2. Melhorias conseguidas:

- Reforço da articulação e do trabalho colaborativo entre docentes, patente na reflexão consistente acerca das dificuldades dos alunos e da consequente definição de estratégias para colmatar problemas;
- Elaboração de uma grelha com a identificação das dificuldades dos alunos e com estratégias para as fragilidades identificadas, com impacto no planeamento das atividades letivas;
- Implicação da biblioteca no desenvolvimento da ação com a elaboração de listas bibliográficas para determinadas temáticas e de ajuda à realização de trabalhos de pesquisa pelos alunos, no âmbito das disciplinas curriculares;
- Reforço do treino da escrita nas aulas de apoio ao estudo;
- Utilização da coadjuvação nas disciplinas de português e matemática

na melhoria das práticas de ensino e no apoio aos alunos em contexto de sala de aula;

- Alargamento da ação à disciplina de matemática (inicialmente prevista apenas para a disciplina de português) tendo em conta a sua importância no sucesso dos alunos.

3. Constrangimento:

Número insuficiente de aulas de apoio destinadas aos alunos do 3.º ciclo nas disciplinas de português e de matemática.

4. Aspetos onde importa focalizar a intervenção da direção e/ou dos restantes interlocutores:

- Reformulação da grelha de planeamento com a inclusão da disciplina de matemática na ação de melhoria;
- Focalização na monitorização dos apoios visando a sua rentabilização para os alunos do 3.º ciclo;
- Valorização das potencialidades da biblioteca enquanto recurso para o desenvolvimento de atividades acompanhadas e promotoras de competências de leitura e escrita.

Identificar a área de intervenção da escola objeto de acompanhamento

Conceção do planeamento

APRECIÇÃO DAS AÇÕES

Ação 4: Consolidação do processo de autoavaliação do Agrupamento, tornando-o mais sistemático e com maior impacto na melhoria dos resultados dos alunos

Objetivo geral:

- Implementar procedimentos de monitorização/autoavaliação de forma a concretizar a melhoria do ambiente educativo, da cultura de colaboração e dos resultados escolares.

Objetivos operacionais:

- Idealizar um dispositivo de autoavaliação com impacto na melhoria do serviço educativo;
- Construir e testar instrumentos de recolha de informação;
- Tratar os dados recolhidos e elaborar um relatório de autoavaliação, identificando pontos fortes e pontos fracos;
- Delinear planos de melhoria consistentes com as fragilidades detetadas.

1. Desenvolvimento da ação:

A ação está a ser desenvolvida de acordo com o planeamento previsto:

- Definição de critérios, de indicadores e calendarização pela equipa de autoavaliação;
- Elaboração de inquéritos para pessoal docente e não docente, pais e alunos, abrangendo questões sobre o ambiente educativo e a cultura de colaboração;
- Disponibilização dos inquéritos, na página do Agrupamento na *Internet*, para teste e recolha de sugestões de aperfeiçoamento do instrumento;
- Análise das atas dos conselhos de turma, visando a recolha de dados relacionados com o sucesso dos alunos.

2. Melhorias conseguidas:

- Diversificação de fontes para a recolha de informação, destacando-se a construção de questionários direcionados ao pessoal docente e não docente, aos pais e aos alunos;
- Mobilização e participação dos vários elementos da comunidade educativa na apresentação de sugestões para o aperfeiçoamento das questões formuladas nos questionários;
- Adequação da linguagem dos questionários ao nível etário dos alunos.

3. Constrangimento:

Atraso na implementação da ação tendo em conta a necessidade de adequar a linguagem dos questionários dos alunos, atendendo aos diferentes níveis e ciclos de ensino.

4. Aspetos onde importa focalizar a intervenção da direção e/ou dos restantes interlocutores:

- Reformulação da grelha de planeamento com a inclusão da elaboração dos planos de melhoria;
- Focalização na análise de conteúdo relativa à informação relativa aos resultados escolares.

APRECIÇÃO GLOBAL

- O modelo matricial do planeamento das ações de melhoria é comum, apresentando os seguintes campos: Identificação do problema; Objetivos; Metas; Indicadores; Atividades; Calendarização; Monitorização; Resultados esperados.
- As ações revelam um impacto positivo no desenvolvimento do Agrupamento, evidenciado na reflexão conjunta sobre a prestação do serviço educativo, os resultados dos alunos e a rentabilização dos apoios educativos, no fortalecimento do trabalho colaborativo decorrente da observação de aulas interpares e na articulação curricular vertical e horizontal.
- A realização desta atividade facilitou a implementação de algumas das ações do Plano de Melhoria do Agrupamento, elaborado na sequência da última avaliação externa.
- A correlação entre as diferentes ações de melhoria do Programa de Acompanhamento contribuiu para a consistência do trabalho realizado.

Data: 26-02-2014

A Equipa Inspetiva:

(Eduardo Oliveira)

(Rosa Menezes)

ANEXO C – RELATÓRIO DA 3.ª INTERVENÇÃO

ACOMPANHAMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA

RELATÓRIO DA 3.ª INTERVENÇÃO

Agrupamento / Escola		Área territorial da IGEC		
Código	151919	Norte		
Designação	Agrupamento de Escolas de S. João da Pesqueira			
N.º da Intervenção	3	Data da intervenção	Início	14/07/2014
			Fim	16/07/2014

<i>Identificar a área de intervenção da escola objeto de acompanhamento</i>	Resultados académicos
APRECIÇÃO DAS AÇÕES	
<p>Ação 1: Promoção do sucesso escolar dos alunos em português e matemática ao nível da avaliação interna e externa</p> <p>Objetivos estratégicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhorar os resultados escolares internos e externos nas disciplinas de português e de matemática; - Aproximar as classificações internas das externas; - Envolver os encarregados de educação na promoção do sucesso escolar. <p>Objetivos operacionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover estratégias de articulação entre docentes dos vários anos, ciclos e escolas do Agrupamento, tendo em vista a continuidade e a sequencialidade pedagógica; - Realizar trabalho colaborativo entre os docentes que lecionam a mesma disciplina/ano; - Rentabilizar os apoios educativos que permitam colmatar dificuldades 	

básicas de aprendizagem;

- Diversificar a utilização das tecnologias de informação e comunicação nas práticas pedagógicas;
- Implementar parcerias com a biblioteca na exploração de obras e de outros materiais didáticos;
- Desenvolver a capacidade de resolução de problemas, o raciocínio, a criatividade e o espírito de curiosidade;
- Corresponsabilizar os pais e encarregados de educação no processo de ensino e de aprendizagem.

1. Desenvolvimento da ação:

Continuidade do trabalho desenvolvido na fase anterior, com enfoque nas seguintes dimensões:

- Intercâmbio de leitura entre as turmas dos 4.º e 5.º anos;
- Estratégias de articulação entre docentes dos diferentes anos e ciclos e da educação especial, ao nível de conteúdos e materiais;
- Aplicação das tecnologias de informação e comunicação nas práticas pedagógicas;
- Rentabilização das aulas de apoio ao estudo para treino sistemático de provas de exame de matemática e de português do 6.º, 9.º e 12.º anos;
- Sessões de esclarecimento de dúvidas e de consolidação de conhecimentos nas turmas do 5.º ano;
- Atividades de preparação para os exames (físico-química, biologia e geologia, matemática e matemática A);
- Coadjuvações nas disciplinas de matemática e de português;
- Construção e aplicação de fichas de avaliação e de matrizes comuns por nível/ciclo de ensino, anos de escolaridade e disciplinas;
- Dinamização semanal de um programa de rádio, pelos alunos dos 4.º, 5.º e 6.º anos;
- Participação dos alunos nas olimpíadas/concursos de biologia, física, química e matemática.

2. Melhorias conseguidas:

- Ação da Biblioteca Escolar na promoção das competências de leitura e escrita, através do desenvolvimento de projetos e atividades, em articulação com os docentes de português;
- Melhoria das taxas de transição e da qualidade do sucesso dos alunos dos 8.º e 10.º anos;
- Aproximação das classificações internas das externas na disciplina de português dos 4.º e 6.º anos e melhoria dos resultados de português nos exames nacionais do ensino secundário;
- Participação regular dos alunos do 12.º ano no apoio educativo de português;
- Valorização e estímulo às aprendizagens através do reconhecimento do mérito dos alunos do 1.º ciclo (inclusão no *Quadro de Excelência* do Agrupamento (seis alunos) e atribuição de certificados de “Bom Comportamento” e de “Bom Aproveitamento”);
- Reforço do trabalho colaborativo entre docentes.

3. Constrangimentos:

- - Inexistência de tempos comuns nos horários dos docentes para otimização de trabalho colaborativo, elaboração e partilha de materiais;
- - Existência, nalgumas disciplinas, de um único professor a lecionar.

Identificar a área de intervenção da escola objeto de acompanhamento

Realização do ensino e das aprendizagens

APRECIÇÃO DAS AÇÕES

Ação 2: Acompanhamento da ação educativa em contexto de sala de aula

Objetivos gerais:

- Promover a observação de aulas interpares com impacto nas práticas profissionais, nos processos de ensino e de aprendizagem e nos resultados escolares dos alunos;
- Incentivar a partilha de experiências e materiais.

Objetivos operacionais:

- Planear conjuntamente atividades letivas na abordagem de conteúdos e na exploração de práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula;
- Observar aulas interpares para disseminação de boas práticas pedagógicas e promoção do desenvolvimento profissional;
- Refletir conjuntamente sobre as aulas observadas, visando a identificação de aspetos positivos e negativos;
- Elaborar um memorando de cada aula observada, tendo em vista a produção de um “Guião” de observação;
- Identificar necessidades de formação dos docentes.

1. Desenvolvimento da ação:

- Elaboração de um “Guião” com itens comuns de observação de aulas, com base nos memorandos inicialmente produzidos;
- Planeamento conjunto das aulas a observar;
- Observação de aulas interpares (educação pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário);
- Preenchimento do “Guião” por aula observada e reflexão conjunta entre os pares;
- Tratamento dos dados recolhidos através da aplicação do “Guião” às aulas observadas;
- Reflexão, em sede de departamento curricular, sobre os pontos fortes e fracos da prática observada e propostas de formação para o desenvolvimento profissional nas diversas áreas didáticas;
- Realização de ações de formação, designadamente, no âmbito da aprendizagem da leitura e da escrita.

2. Melhorias conseguidas:

- Observação de aulas interpares de uma forma estruturada e focalizada, com a aplicação de um “Guião” com itens comuns, envolvendo docentes dos diferentes níveis e ciclos de educação e ensino;
- Reflexão mais consistente, sistemática e contextualizada acerca do

trabalho realizado pelas turmas;

- Reforço do trabalho colaborativo, com impacto positivo na ação educativa;
- Abertura da sala de aula;
- Implicação das ações de formação no desenvolvimento profissional dos docentes nas respetivas áreas didáticas e na melhoria dos processos de ensino-aprendizagem.

3. Constrangimentos:

- Inexistência de tempos comuns nos horários dos docentes para a planificação conjunta, para a observação de aulas e para a reflexão interpares;
- Dispersão geográfica de jardins de infância e escolas do 1.º ciclo do ensino básico, que dificultou a implementação da ação.

Identificar a área de intervenção da escola objeto de acompanhamento

Acompanhamento do trabalho dos docentes

APRECIÇÃO DAS AÇÕES

Ação 3: Reforço da articulação curricular e do trabalho colaborativo

Objetivos gerais:

- Consolidar o processo de articulação nas diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e níveis de educação e ensino;
- Favorecer e reforçar o trabalho colaborativo entre os docentes do mesmo grupo/área disciplinar.

Objetivos operacionais:

- Promover uma articulação mais sistemática e consistente entre as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica;
- Eleger os conteúdos das áreas curriculares de português e matemática a serem reforçados como pré-requisitos para o ciclo seguinte;

- Construir um guião de transição de ciclo com as informações mais relevantes de cada aluno;
- Operacionalizar a articulação vertical e horizontal, visando a uniformização de procedimentos (planificações, estratégias e critérios de correção);
- Partilhar experiências pedagógicas reveladoras de boas práticas nas disciplinas de português e matemática;
- Eleger a biblioteca escolar como dinamizadora da articulação do currículo e promotora de aprendizagens transdisciplinares;
- Rentabilizar os apoios educativos para colmatar dificuldades e promover contextos de aprendizagem mais favoráveis.

1. Desenvolvimento da ação:

- Identificação das dificuldades dos alunos na transição de ciclo;
- Elaboração e preenchimento de um “Guião de Transição de Ciclo” por aluno (da Educação pré-escolar para o 1.º ciclo, do 1.º para o 2.º ciclo, do 2.º para o 3.º ciclo e do 3.º ciclo para o ensino secundário), com o retrato das dificuldades dos alunos e com a identificação das estratégias adotadas e a adotar para a superação das mesmas;
- Definição de regras para o preenchimento do “Guião de Transição de Ciclo”;
- Realização das atividades da Biblioteca Escolar: clube de leitura, projetos “Canteiro dos Livros” e “Caça ao Livro”, concurso para a criação de um livro de biografias de autores de obras exploradas em sala de aula, participação em concursos promovidos pela Rede de Bibliotecas Escolares (La Atrevida, Inês de Castro, Faça La um Poema, Concurso Nacional de Leitura), sessões de contos para a educação pré-escolar;
- Criação de um “Guião de Elaboração de Trabalhos Escritos” de apoio aos alunos na realização/organização dos trabalhos escolares;
- Participação semanal dos alunos na rádio escolar;
- Utilização do espaço *Inforteca* na biblioteca escolar para partilha de materiais e articulação com as atividades de sala de aula;

- Realização de sessões/concursos de leitura e de produção escrita com base em obras de autores;
- Troca de testes para correção entre docentes que lecionam o mesmo ano de escolaridade (4.º, 5.º, 6.º e 8.º anos).

2. Melhorias conseguidas:

- Mobilização de todos os docentes do Agrupamento em torno das práticas de articulação e do trabalho partilhado;
- Elaboração e aplicação de um “Guião de Transição de Ciclo”, facilitador do trabalho docente;
- Reforço da articulação entre anos e ciclos ao nível da disciplina de português por via da ação da Biblioteca Escolar;
- Melhoria dos processos de aferição da fiabilidade dos instrumentos e dos critérios de avaliação, através da troca de testes para correção entre professores que lecionam o mesmo ano de escolaridade.

3. Constrangimentos:

Não foram identificados constrangimentos ao desenvolvimento da ação.

Identificar a área de intervenção da escola objeto de acompanhamento

Conceção do planeamento

APRECIÇÃO DAS AÇÕES

Ação 4: Consolidação do processo de autoavaliação do Agrupamento, tornando-o mais sistemático e com maior impacto na melhoria dos resultados dos alunos

Objetivo geral:

- Implementar procedimentos de monitorização/autoavaliação de forma a concretizar a melhoria do ambiente educativo, da cultura de colaboração e dos resultados escolares.

Objetivos operacionais:

- Idealizar um dispositivo de autoavaliação com impacto na melhoria do serviço educativo;

- Construir e testar instrumentos de recolha de informação;
- Tratar os dados recolhidos e elaborar um relatório de autoavaliação, identificando pontos fortes e pontos fracos;
- Delinear planos de melhoria consistentes com as fragilidades detetadas.

1. Desenvolvimento da ação:

- Aplicação dos inquéritos à comunidade educativa;
- Recolha e análise estatística dos inquéritos preenchidos (60 inquéritos de docentes, 125 dos pais e encarregados de educação, 51 dos técnicos e assistentes operacionais e 251 dos alunos);
- Cruzamento e triangulação dos dados fornecidos pelos inquéritos;
- Recolha e análise da informação dos relatórios do Observatório da Indisciplina, dos grupos responsáveis pela implementação das ações “Reforço da articulação curricular e do trabalho colaborativo”, do “Acompanhamento da ação educativa em sala de aula” e da “Promoção do sucesso escolar”, dos relatórios de acompanhamento do serviço prestado na cantina e no bufete e das atas dos conselhos de turma e dos grupos disciplinares;
- Elaboração de um relatório final de autoavaliação com base nos dados recolhidos, tendo em conta, também, os resultados da avaliação interna dos alunos;
- Divulgação e análise crítica das conclusões do relatório de autoavaliação, no conselho pedagógico;
- Apresentação de um documento com um conjunto de propostas para o desenvolvimento e sustentabilidade da autoavaliação.

2. Melhorias conseguidas:

- Recolha de informação diversificada sobre a qualidade do serviço educativo prestado pelo Agrupamento em algumas dimensões do seu trabalho;
- Maior conhecimento dos resultados escolares dos alunos e

problematização dos aspetos que condicionam o (in)sucesso nas diferentes disciplinas/áreas disciplinares;

- Importância do processo de autoavaliação na identificação e planificação de ações de melhoria para a promoção do sucesso escolar, suportando a tomada de decisão.

3. Constrangimento:

- Limitações na recolha de dados, uma vez que nem todos os inquiridos responderam à totalidade das questões formuladas no inquérito.

APRECIÇÃO GLOBAL

As atividades realizadas nesta fase respeitaram o planeamento para cada uma das ações programadas, revelando um impacto positivo no serviço educativo prestado pelo Agrupamento e na otimização dos desempenhos dos alunos, nomeadamente na disciplina de português.

As metas finais estabelecidas para cada ação objeto de acompanhamento foram globalmente atingidas. No entanto, contrariamente ao que foi efetuado para o português, a implementação e a monitorização das atividades para a promoção do sucesso na matemática mostraram-se menos consistentes, não se traduzindo na melhoria expetável dos resultados dos alunos.

As ações traduziram-se, ainda, em ganhos efetivos no trabalho colaborativo, na articulação para a sequencialidade das aprendizagens interciclos, no desenvolvimento profissional dos docentes, na identificação dos pontos fortes e fracos do Agrupamento e na definição de prioridades de melhoria.

A implementação das ações contribuíram para a identificação e elaboração de um plano de formação do Agrupamento direcionado para dificuldades específicas no domínio das didáticas, designadamente do português e da matemática.

A realização desta atividade facilitou a implementação de algumas das ações do Plano de Melhoria do Agrupamento, elaborado na sequência da última avaliação externa e contribuiu para promover a cooperação entre os docentes de modo a potenciar o conhecimento científico e pedagógico de cada um, em benefício da qualidade do ensino.

A correlação entre as diferentes ações de melhoria do Programa de Acompanhamento contribuiu para a consistência do trabalho realizado.

Data: 16-07-2014

A Equipa Inspetiva:

(Eduardo Oliveira)

(Rosa Menezes)